

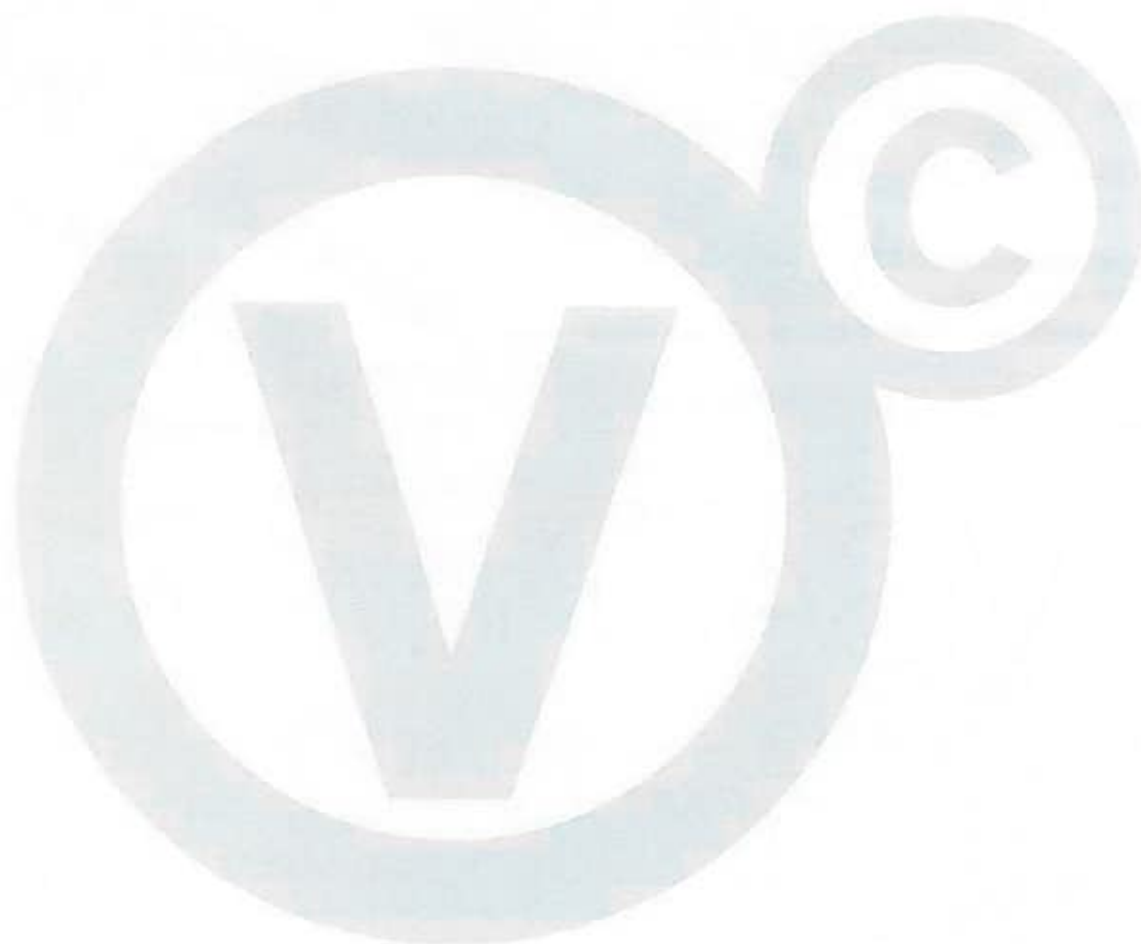


VISAPRESS©

Direitos de Autor Protegidos

**Relatório e Contas
2025**

Lisboa, 23 de março de
2026



Índice

1. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	4
1.1. Introdução.....	4
1.2. Enquadramento Económico.....	4
1.3. Análise da Atividade e da Posição Financeira.....	7
1.3.1. Investimentos.....	10
1.3.2. Investigação & Desenvolvimento.....	10
1.4. Principais Riscos e Incertezas.....	10
1.5. Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo de Exercício.....	11
1.6. Perspetivas para o Próximo Exercício.....	11
1.7. Considerações Finais.....	11
1.8. Proposta de Aplicação dos Resultados.....	12
1.9. Considerações Finais.....	12
1.10. Anexo ao Relatório de Gestão.....	12
2. BALANÇO.....	13
3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS.....	14
4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	15
5. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITALS PRÓPRIOS.....	16
6. DEMONSTRAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO FUNDO CULTURAL.....	18
7. ANEXO.....	19
1. Identificação da entidade.....	19
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	19
3. Principais políticas contabilísticas.....	21
4. Fluxos de caixa.....	25
5. Partes relacionadas.....	26
6. Investimentos em Subsidiárias e Consolidação.....	26
7. Rédito.....	27
8. Impostos e contribuições.....	27
9. Instrumentos financeiros.....	29
10. Benefícios dos empregados.....	30
11. Outras informações.....	31
12. Acontecimentos após a data de balanço.....	33

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1. Introdução

Exmos. Cooperadores,

Nos termos da lei e dos estatutos, vem o Conselho de Administração da Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL, com sede social na Rua Dr. João Couto, Lote C, Lisboa, com um capital social de 80.000,00 euros submeter à apreciação de V. Exas. o presente relatório de gestão que expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de dezembro de 2025.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), referencial contabilístico português, publicado em 13 de julho de 2009 através do Decreto-Lei n.º 158/2009 e conforme modelos de demonstrações financeiras constantes da Portaria nº 220/2015, de 24 de julho.

1.2. Enquadramento Económico

Em 2025, a economia portuguesa manteve um crescimento sólido, embora moderado, com projeções oficiais a situarem o Produto Interno Bruto (PIB) em cerca de 2,0% ao longo do ano. Portugal cresce acima da média da zona euro e da UE, apesar de um quadro externo desafiante. A economia europeia em 2025 apresenta crescimento moderado (zona euro 1,4%, UE 1,4%), influenciado por incertezas nos fluxos comerciais e riscos geopolíticos.

A dívida pública continua a descer gradualmente, estimando-se ficar abaixo de 90% do PIB em 2026, o que representa uma redução significativa face aos níveis acima de 130% na década anterior. A inflação está prevista diminuir gradualmente em 2025 para cerca de 2,2%, com uma trajetória de descida ao longo de 2026 para perto de 2,1%. Esta desaceleração reflete a diminuição dos preços da energia e bens industriais, e uma normalização gradual nos preços dos serviços. Este nível de inflação encontra-se alinhado com os objetivos de estabilidade de preços da política monetária europeia, o que ajuda a reduzir a incerteza nos custos de produção e no poder de compra das famílias.

O comportamento dos principais indicadores económicos apresenta-se no seguinte quadro (valores em percentagens):

Principais indicadores económicos (%)

	2021	2022	2023	2024	2025 (a)	2026 (a)
Produto interno bruto (PIB)	5,5	6,8	2,6	2,1	2,0	2,3
Consumo privado	4,7	5,6	2,0	3,0	3,6	2,3
Consumo público	4,6	1,4	0,6	1,5	1,6	1,2
Saldo orçamental (% do PIB)	-2,9	-1,9	1,2	0,5	0,0	-0,4
Taxa de desemprego	6,6	6,1	6,5	6,4	6,2	6,3
Taxa de inflação (IHPC)	0,9	8,1	5,3	2,7	2,2	2,1

Fontes: INE – Instituto Nacional de Estatística, Ministério das Finanças, Banco de Portugal e Eurostat
Notas: (a) Previsões OCDE, INE e Banco de Portugal (dez/2025)

Em 2025, a taxa de desemprego em Portugal continua relativamente baixa, com projeções a situarem-se em cerca de 6,2% em 2025, com uma tendência de manutenção para os anos seguintes. A estabilidade do emprego é um fator importante para o consumo interno, mantendo a confiança das famílias e sustentando a procura agregada.

A economia portuguesa deverá crescer 2,0% em 2025, projetando-se uma evolução para 2,3% em 2026. Nas projeções do Eurosistema, o crescimento do PIB na área do euro situa-se em 1,4% em 2025 e 1,2% em 2026.

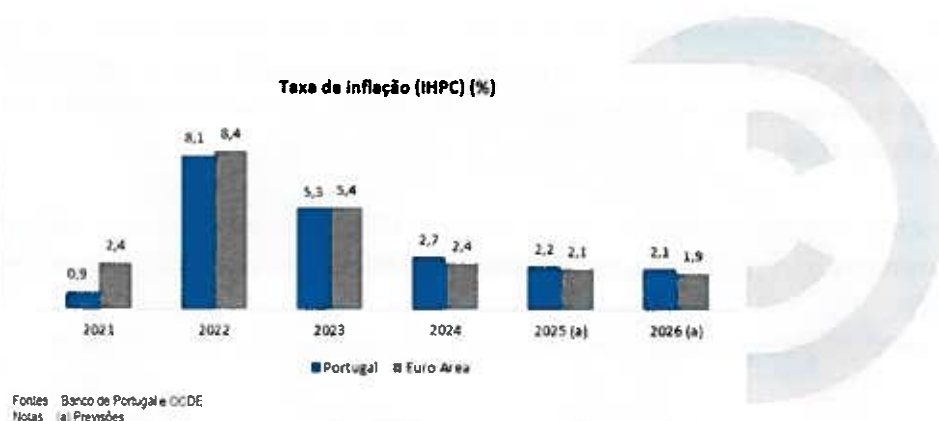
O comportamento apresenta-se no seguinte gráfico (valores em percentagens):



De acordo com as projeções macroeconómicas mais recentes da OCDE, do Banco de Portugal, entre outras instituições, o crescimento económico na Europa deverá manter-se heterogéneo entre as principais economias. A França deverá apresentar um crescimento moderado do PIB, em torno de 0,7–0,8% em 2025, enquanto a Alemanha, maior economia europeia, deverá crescer de forma contida, cerca de 0,3%. A Itália apresentará igualmente um crescimento modesto, próximo de 0,5%. Em contraste, a Espanha, principal parceiro económico de Portugal, deverá manter um crescimento robusto de cerca de 2,9%. O Reino Unido, apesar de se encontrar fora da U.E, deverá crescer aproximadamente 1,4%. Para Portugal, o Banco de Portugal projeta um crescimento entre 2,0% e 2,3%, acima da média da área do euro.

Em 2025, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 2,3%, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2024 (2,4%), enquanto o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma taxa de variação média de 2,2% em 2025 (2,7% no ano anterior).

O comportamento e evolução das taxas de inflação (IHPC) apresentam-se no seguinte gráfico (valores em percentagens):



Durante 2025, o Banco Central Europeu procedeu a uma redução das taxas de juro. Em dezembro de 2025, a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento situava-se em 2,15%, enquanto as taxas da facilidade permanente de cedência de liquidez e da facilidade permanente de depósito se fixavam em 2,40% e 2,00%, respetivamente.

O setor exportador português enfrenta atualmente um contexto mais incerto e desafiante, refletindo o aumento das barreiras aduaneiras e a consequente reconfiguração do comércio mundial, a que se juntam pressões sobre a competitividade-preço associadas à apreciação do euro e aos aumentos relativamente elevados dos custos unitários do trabalho nos últimos anos. Entre o final de 2019 e o final de 2024, os custos do trabalho ajustados pela produtividade aumentaram 29,9% em Portugal e 20,2% no conjunto dos principais parceiros comerciais.

Portugal inclui-se no grupo de países com taxas aduaneiras efetivas face aos EUA relativamente baixas, o que lhe confere alguma vantagem face a países concorrentes neste mercado.

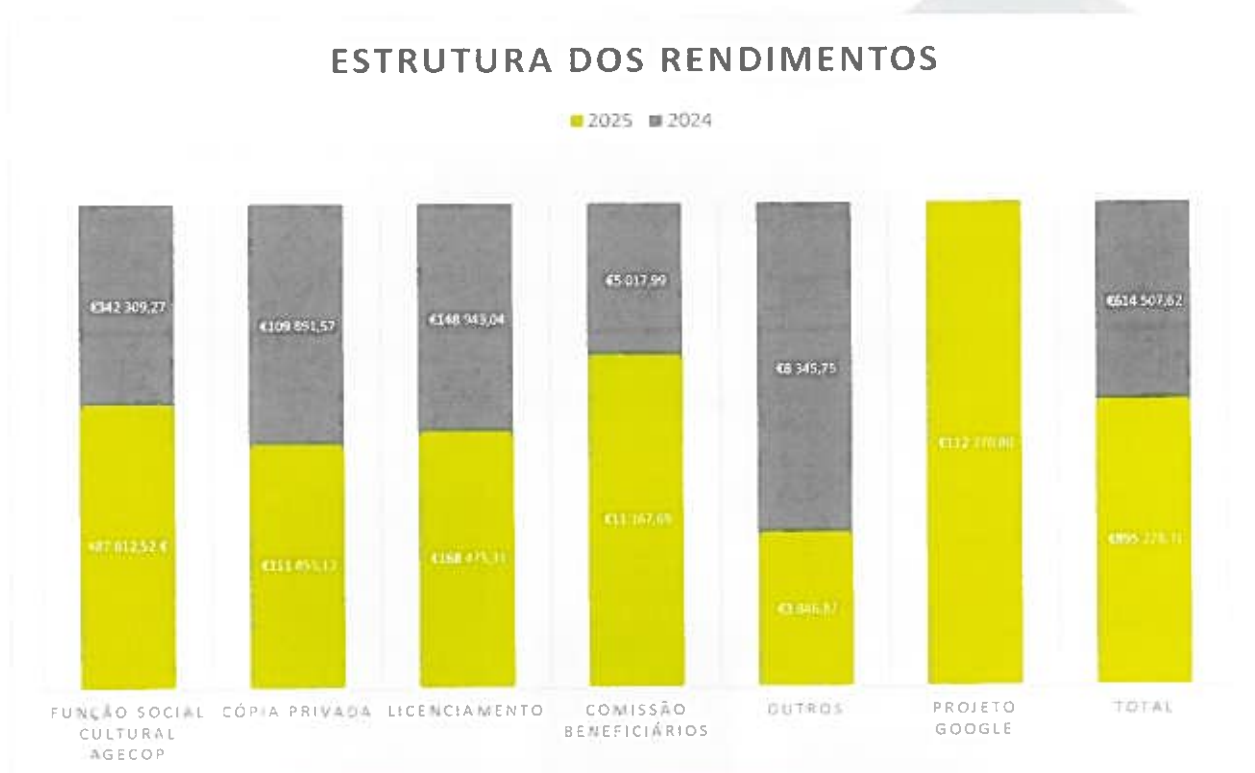
Não obstante, o crescimento do comércio global deverá ser mais lento, e os efeitos indiretos do aumento generalizado dos direitos aduaneiros dos EUA tenderão a ser negativos, refletindo uma maior concorrência decorrente do desvio de comércio de grandes parceiros, como a China, para a União Europeia. Neste contexto, assume-se que a quota de mercado das exportações se mantém globalmente estável.

Para Portugal, em 2026, a previsão aponta para um crescimento de 2,3%, sustentado pela procura interna, pelo investimento em infraestruturas e pela utilização dos fundos europeus. Com a inflação mais estabilizada e o desemprego reduzido, Portugal poderá enfrentar menor volatilidade macroeconómica no curto prazo, embora choques externos continuem a poder afetar o ritmo de crescimento.

1.3. Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2025, os resultados espelham a atividade desenvolvida pela Cooperativa.

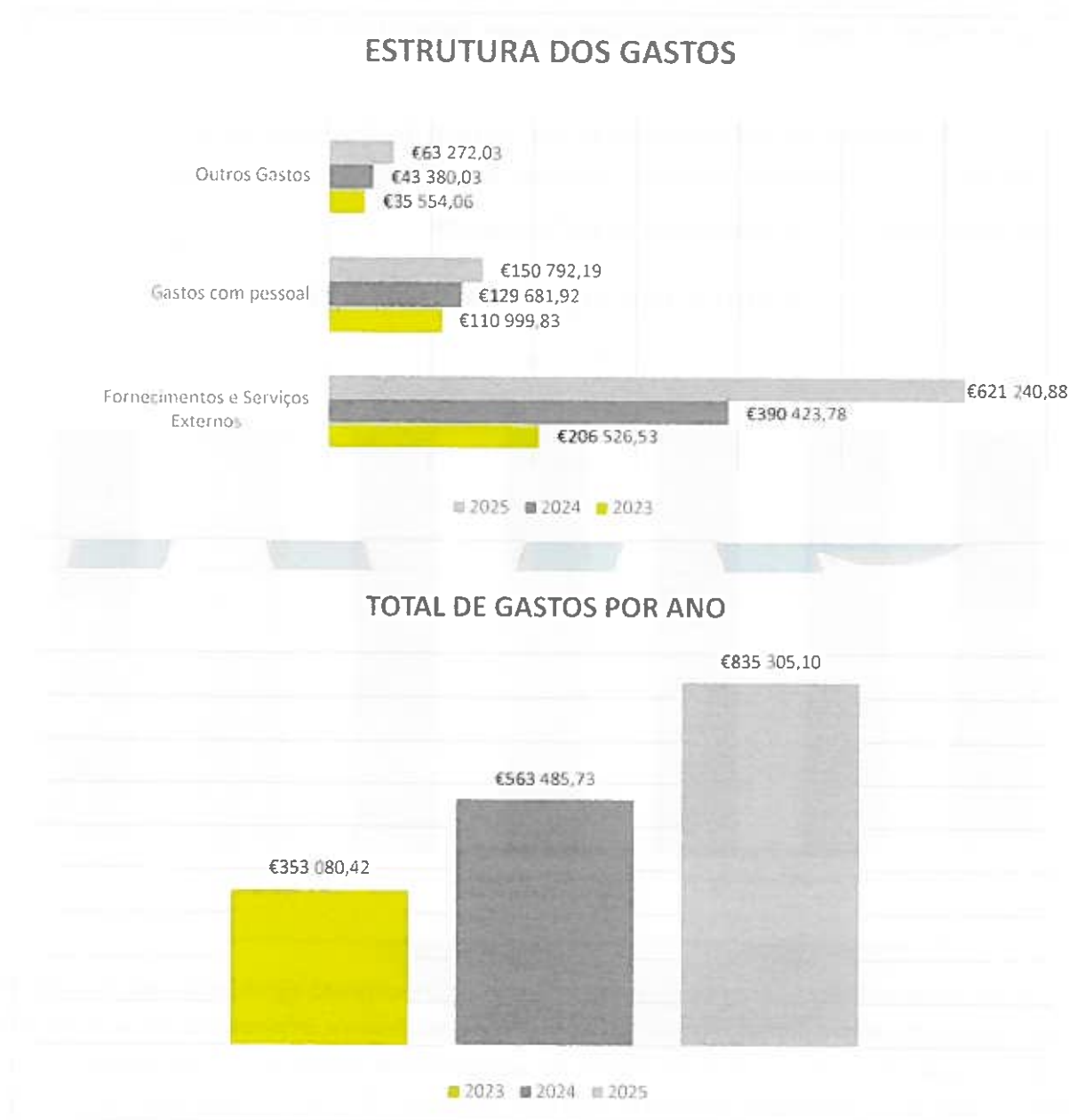
A estrutura dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



Em 2025, os rendimentos da Cooperativa apresentaram um crescimento significativo em cerca de 45%, quando comparados com o período homólogo. Este crescimento deve-se, essencialmente, ao aumento do valor da Execução do Fundo Cultural, ao projeto de capacitação da imprensa regional negociado com o Google em 2023 e implementado em 2024 e 2025 pelo consorcio API, Aveiro Media Center e Cenjor e ao licenciamento que consistentemente, pelo esforço empreendido pela cooperativa, tem demonstrado uma trajetória de crescimento.

No que respeita aos rendimentos provenientes da AGE COP, registou-se um crescimento de cerca de 2%, sendo um incremento significativo uma vez que não foi mantida, conforme ano transato, a percentagem de contribuição de 10% tendo sido antes de 9,5% do valor transferido, para os custos de funcionamento da atividade.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



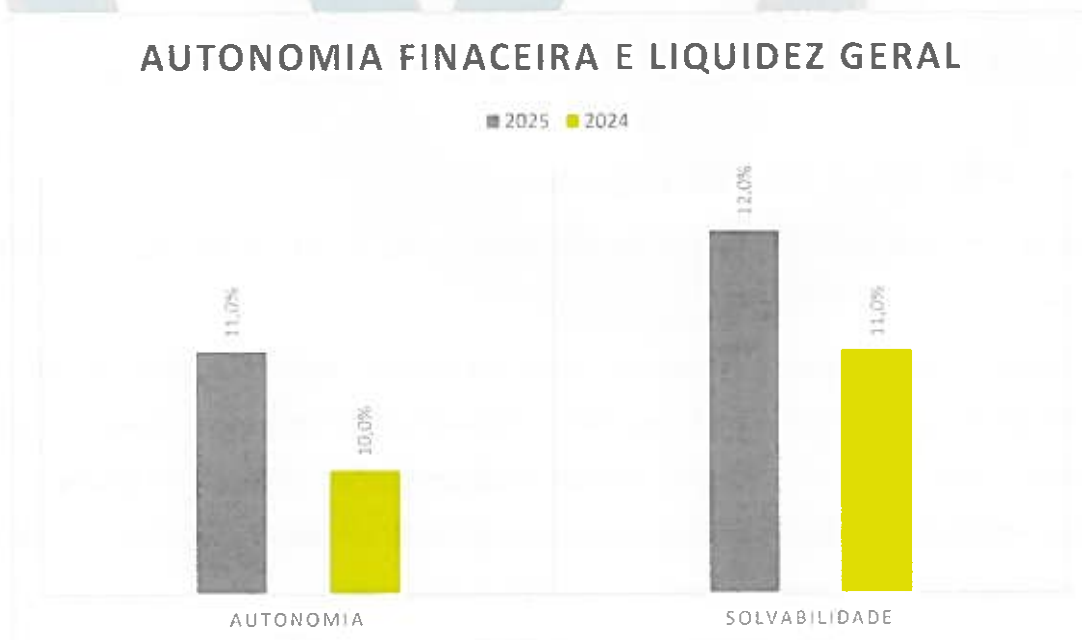
Importa referir, que os gastos dos fornecimentos e serviços externos inclui a utilização do fundo cultural da AGECOP, cujo valor em fornecimentos e serviços de terceiros foi 487.940€ em 2025, de 342.309€ em 2024 e de 138.844 € em 2023 e também, em 2025, o valor do projeto Google 112 270,80€.

Os gastos de 2025 do fundo cultural da AGECOP, foram alavancados com o aumento de valor por projeto bem como pelo esforço de luta contra a pirataria.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a Entidade apresentou, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da Entidade apresenta, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode avaliar-se a posição financeira da Entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	2023	2024	2025
Ativo não corrente	772,45	772,45	772,45
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>0,05%</i>	<i>0,04%</i>	<i>0,04%</i>
Ativo corrente	1.513.618,10	1.834.104,65	1.936.963,68
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>99,95%</i>	<i>99,96%</i>	<i>99,96%</i>
Total ativo	1.514.390,55	1.834.877,10	1.937.736,13
Capital Próprio	171.398,65	187.420,64	213.872,96
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>11,32%</i>	<i>10,21%</i>	<i>11,04%</i>
Passivo corrente	1.342.991,90	1.647.456,46	1.723.863,17
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>88,68%</i>	<i>89,79%</i>	<i>88,96%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	1.514.390,55	1.834.877,10	1.937.736,13

1.3.1. Investimentos

No decorrer do exercício não foram verificados investimentos em ativos fixos tangíveis.

1.3.2. Investigação & Desenvolvimento

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL não dispendeu qualquer gasto nesta rubrica.

1.4. Principais Riscos e Incertezas

A Cooperativa apresenta um nível imaterial de exposição ao risco de taxa de câmbio, nem se encontra exposta a outros riscos relevantes.

O risco de crédito na entidade resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus clientes, relacionados com a atividade operacional e do seu relacionamento com Instituições Financeiras, no decurso normal da sua atividade, sendo que a empresa tem adotado a determinação criteriosa de limites de crédito adequados ao perfil do cliente e da própria natureza da atividade, evitando a excessiva concentração de crédito e, conseqüentemente minimizando a sua exposição àquele risco.

A Cooperativa gere o risco de liquidez, tendo por objetivo garantir que, a todo o momento, a entidade mantém a capacidade financeira para, dentro de condições de mercado não desfavoráveis, cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento e garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.

1.5. Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo de Exercício

Após o termo de exercício e até à presente data, não ocorreram factos relevantes que possam alterar os pressupostos na base dos quais este documento é produzido

1.6. Perspetivas para o Próximo Exercício

O próximo exercício deverá decorrer num contexto macroeconómico e sectorial ainda marcado por incerteza, associada à evolução das tensões geopolíticas, ao abrandamento de algumas economias europeias e à persistência de pressões sobre os custos e cadeias de valor. No sector dos media, estes fatores conjugam-se com desafios estruturais, nomeadamente a transformação dos modelos de negócio, a pressão sobre as receitas tradicionais e a crescente redistribuição de valor no ecossistema digital. Neste enquadramento, embora a Cooperativa não apresente uma exposição direta relevante a riscos operacionais, a sua atividade permanece dependente da evolução dos mecanismos de financiamento do sector e da sustentabilidade económica dos órgãos de comunicação social.

Eventuais alterações no enquadramento regulatório ou nos modelos de compensação e licenciamento de direitos poderão igualmente influenciar a evolução dos fluxos financeiros geridos pela Cooperativa. Não obstante este contexto, a Cooperativa apresenta uma posição financeira sólida e níveis elevados de liquidez, que lhe permitem enfrentar o próximo exercício com estabilidade. A estratégia para o período assentará numa gestão prudente dos recursos, no acompanhamento próximo da evolução do sector e na identificação de oportunidades que reforcem a relevância e sustentabilidade da sua atividade.

Não obstante este enquadramento, a Entidade estima para o próximo exercício um volume de negócios superior ao registado no exercício de 2025

1.7. Considerações Finais

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artº 397º do Código das Sociedades Comerciais.

Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

1.8. Proposta de Aplicação dos Resultados

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de 59.923,21 euros, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2025
Reservas legais	2.996,16 €
Resultados transitados	56.927,05 €
Total	59.923,21 €

1.9. Considerações Finais

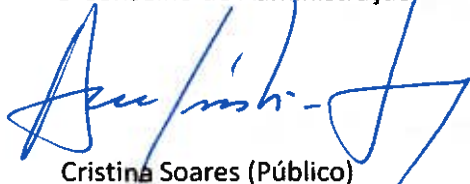
A Cooperativa não pode deixar de manifestar o seu agradecimento a todos os que contribuíram para os resultados alcançados no exercício, nomeadamente aos seus trabalhadores, fornecedores e licenciados. Informa ainda que irá distribuir o valor de 60.000,00 € dos resultados transitados.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração da Prestação de Contas do Fundo Cultural e o Anexo.

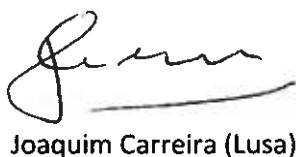
1.10. Anexo ao Relatório de Gestão

Informações de acordo com o nº 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais (CSC). Relação dos membros dos órgãos de administração e fiscalização

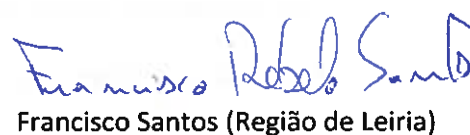
O Conselho de Administração



Cristina Soares (Público)



Joaquim Carreira (Lusa)



Francisco Santos (Região de Leiria)

2. BALANÇO

Balanço em 31-12-2025 (montantes em euros)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Outros investimentos financeiros	6	772,45	772,45
		772,45	772,45
Ativo corrente			
Clientes	9	93.668,69	77.067,33
Diferimentos		0,00	1.084,91
Caixa e depósitos bancários	4	1.843.294,99	1.755.952,41
		1.936.963,68	1.834.104,65
Total do ativo		1.937.736,13	1.834.877,10
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	9	80.000,00	65.000,00
Reservas legais	9	15.503,38	0,00
Resultados transitados	9	58.446,37	71.398,65
Resultado líquido do período	8	59.923,21	51.021,99
Total do capital próprio		213.872,96	187.420,64
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	9	127.181,23	51.810,23
Estado e outros entes públicos	8	2.480,25	4.030,58
Outras dívidas a pagar	9	1.594.201,69	1.466.615,65
Diferimentos		0,00	125.000,00
		1.723.863,17	1.647.456,46
Total do passivo		1.723.863,17	1.647.456,46
Total do capital próprio e do passivo		1.937.736,13	1.834.877,10

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS
Licenciada nos Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T 4351 213 579 025 – Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

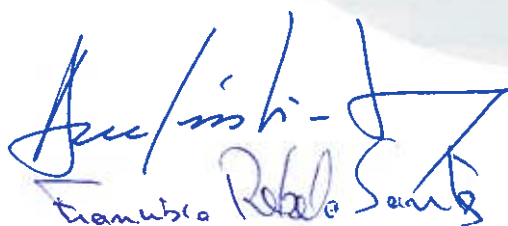
13

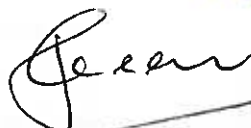
Francisco Rebelo
Aluísio

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

Demonstração dos Resultados por natureza do período findo em 31-12-2024
(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
Fornecimentos e serviços externos	11	-621.740,88	-390.423,78
Gastos com o pessoal	5,10	-150.792,19	-129.681,92
Outros rendimentos	7	895.228,31	614.507,72
Outros gastos	11	-63.272,03	-43.380,03
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		59.923,21	51.021,99
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		59.923,21	51.021,99
Resultado antes de impostos		59.923,21	51.021,99
Resultado líquido do período		59.923,21	51.021,99


Francisco Rebelo Santos



Conselho de Administração

Contabilista Certificado

4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo em 31-12-2025(montantes em euros)

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto			
Recebimentos de direitos:			
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGEOP)		1.177.422,39	1.098.915,67
Licenciamento		854.583,53	757.815,17
Pagamentos de direitos:			
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGEOP)		942.399,68	920.146,29
Licenciamento		603.528,78	552.204,34
Fundo cultural (AGECOP):			
Disponibilização		294.356,03	274.729,29
Utilização		410.545,97	300.408,64
Pagamento de quotas AGEOP		14.580,83	18.175,28
Pagamento a fornecedores		133.791,75	48.852,09
Pagamento ao pessoal	10	152.789,77	125.253,24
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		<u>68.725,17</u>	<u>166.420,25</u>
Outros recebimentos/pagamentos		52.088,30	171.956,03
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>120.813,47</u>	<u>338.376,28</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Aumento de capital	9	15.000,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Distribuição a associados		48.470,89	35.000,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		<u>-33.470,89</u>	<u>-35.000,00</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>87.342,58</u>	<u>303.376,28</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.755.952,41	1.452.576,13
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<u>1.843.294,99</u>	<u>1.755.952,41</u>

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS
Licenciados os Direitos de Autor e Imagens

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Média, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

5. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2025 (montantes em euros)

DESCRICÃO	Notas	Capital Subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transmigrados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6	65.000,00						71.398,65			51.021,99	187.420,64		187.420,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7				15.503,38			-12.952,28			-51.021,99	-48.470,89		-48.470,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					15.503,38		-12.952,28			-51.021,99	-48.470,89		-48.470,89
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8										59.923,21	59.923,21		59.923,21
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
Realizações de capital	5	15.000,00										15.000,00		15.000,00
	10	15.000,00										15.000,00		15.000,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	6+7+8+10	80.000,00			15.503,38			58.446,37			59.923,21	213.872,96		213.872,96

Ass: [assinatura]
Ass: [assinatura]
Ass: [assinatura]

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2024 (montantes em euros)

DESCRÇÃO	Notas	Capital Subscrito	Adições (outras) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Alterações de outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam Capital Próprio	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	65.000,00						87.061,24			19.337,41	171.398,65		171.398,65
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2							-15.662,59			19.337,41	-35.000,00		-35.000,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							-15.662,59			-19.337,41	-35.000,00		-35.000,00
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3										51.021,99	51.021,99		51.021,99
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												16.021,99		16.021,99
S														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	6=1+2+3+4+5	65.000,00						71.398,65			51.021,99	187.420,64		187.420,64

Francisco Rebelo Sousa

Francisco Rebelo Sousa

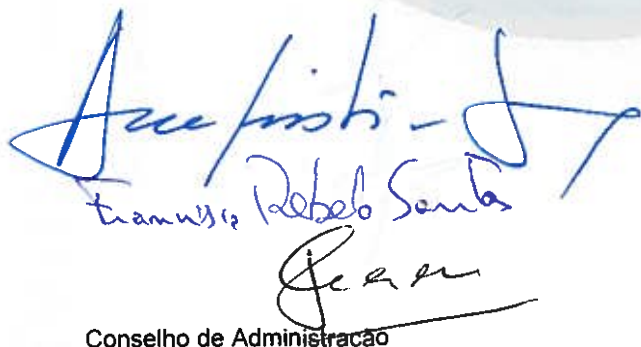
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

6. DEMONSTRAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO FUNDO CULTURAL

Demonstração da prestação de contas do fundo cultural do período findo 31-12-2025
(montantes em euros)

Rubricas	Notas	PERÍODO	
		2025	2024
Saldos iniciais de fundo cultural:			
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGEOP):		326.860,70	392.440,05
Licenciamento		86.424,20	49.188,18
Totais		413.284,90	441.628,23
Disponibilização/afetação de fundo cultural:			
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGEOP)		294.356,03	274.729,29
Licenciamento		42.119,12	37.236,02
Totais		336.475,15	311.965,31
Utilização/execução de fundo cultural:			
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGEOP)		487.612,52	340.308,64
Licenciamento		0,00	0,00
Totais		487.612,52	340.308,64
Valores não utilizados/executados:			
Departamento de cópia gráfica e reprográfica (AGEOP)		133.604,21	326.860,70
Licenciamento		128.543,32	86.424,20
Total		262.147,53	413.284,90


Francisco Rebelo Santos
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

7. ANEXO

1. Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL

Sede social: Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa - Portugal.

Natureza da atividade: Licenciamento e gestão integrada dos direitos patrimoniais de autor e dos direitos conexos, prestações e outros bens protegidos que lhe sejam confiados, e ainda a prossecução de atividades de natureza social, cultural e de investigação tanto científica como operacional que beneficiem coletivamente os seus cooperadores e beneficiários, podendo para tanto criar fundos próprios e autónomos.

O capital atual da Cooperativa ascende a 80.000,00 euros e está totalmente subscrito e realizado. A cooperativa encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Lisboa, sob o número 509105297. As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à entidade ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2025.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

Conselho de Administração

Francisco Rebelo Santos

[Handwritten signature]

Contabilista Certificado

VISAPRESS

Licenciamento em Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime da periodização económica (acrécimo)

A Cooperativa reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Cooperativa não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025, são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em, 31 de dezembro de 2024.

2.2 Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

Francisco Isabel Santos
João António

VISAPRESS

licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

3 Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

A estrutura conceptual do SNC tem por base as seguintes bases de mensuração: custo histórico, custo corrente, valor realizável, valor presente e justo valor, as quais são aplicadas de forma diferenciada no momento inicial e nos períodos subsequentes. As demonstrações financeiras da Entidade, de uma forma geral, foram preparadas de acordo com o critério base do custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras.

A Cooperativa optou pelas bases de mensuração abaixo descritas.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os bens adquiridos são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra. Posteriormente são mantidos ao custo histórico líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são efetuadas tendo por base as taxas mínimas definidas fiscalmente, sendo que a entidade considera que refletem adequadamente a vida útil estimada dos bens, sendo apresentadas como segue:

Edifício e outras construções	100 anos
Equipamento básico	6 - 24 anos
Equipamento de transporte	8 - 12 anos
Equipamento administrativo	2 - 24 anos
Outros ativos tangíveis	10 - 20 anos

Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros referentes a participações financeiras são inicialmente reconhecidos ao custo de aquisição.

Francisco Rebelo Santos
Jean
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

Valores a receber

Os valores a receber são inicialmente mensurados ao custo, podendo posteriormente ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por imparidade, sendo esta perda apenas reconhecida quando existe evidência objetiva de que a Cooperativa não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador, no caso da venda.

Impostos sobre o rendimento

A Cooperativa encontra-se enquadrada no regime de isenção de impostos sobre o rendimento (IRC).

Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e que a Entidade irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a Entidade pela aquisição de um ativo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do ativo.


Conselho de Administração

Contabilista Certificado


VISAPRESS ©
Licenciados os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

Os subsídios que compensam a Cooperativa por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

3.3 Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Não foram efetuados juízos de valor com impacto nas demonstrações financeiras.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte

A Cooperativa gere o risco de liquidez, tendo por objetivo garantir que, a todo o momento, a entidade mantém a capacidade financeira para, dentro de condições de mercado não desfavoráveis, cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento e garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.

3.5 Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte

As NCRF's requerem que sejam efetuados julgamentos e estimativas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, rendimentos e gastos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos rendimentos e gastos reais.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos, utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Cooperativa, são apresentados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Cooperativa e a sua divulgação.

Franisco Rebelo Sobrinho

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

João António

VISAPRESS[©]
Licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

23

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Cooperativa é apresentada nas Notas 3.1 e 3.2. Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Entidade o resultado, reportado pela Cooperativa, poderia ser diferente, caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Cooperativa considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Cooperativa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efetuada pela Cooperativa, da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

A Cooperativa encontra-se enquadrada no regime de isenção de impostos sobre o rendimento (IRC).

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Cooperativa, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da entidade de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

Francisco Rebelo Santos

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS ©
Licenciatura dos Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

Benefícios a empregados – estimativa de férias

A determinação das responsabilidades por benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções salariais. Contudo, as alterações a estes pressupostos não deverão ter um impacto significativo nos valores determinados.

4 Fluxos de caixa

4.1 Comentário do Conselho de Administração sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Não existem saldos indisponíveis para uso.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Caixa e equivalentes - desagregação:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	49,93	455,00	493,78	11,15
Depósitos à ordem	1.755.902,48	5.084.814,10	4.997.432,74	1.843.283,84
Outros depósitos bancários	0,00	2.410.000,00	2.410.000,00	0,00
Total	1.755.952,41	7.495.269,10	7.407.926,52	1.843.294,99


Francisco Rebelo Santos
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

5 Partes relacionadas

5.1 Identificação das partes relacionadas

5.1.1 Denominação da empresa-mãe

Não aplicável.

5.2 Remunerações do pessoal chave da gestão

No decorrer do exercício não foram atribuídas remunerações aos órgãos sociais.

5.3 Transações entre partes relacionadas

5.3.1 Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

Não aplicável.

6 Investimentos em Subsidiárias e Consolidação

6.1 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período em subsidiárias, associadas e outros investimentos financeiros

6.1.1 Quantias escrituradas e movimentos do período em subsidiárias, associadas e outros investimentos financeiros que utilizam outros métodos

Método do Custo em Inv. Financeiros - movimentos do período:

Descrição	Inv. Subsidiárias	Inv. Associadas	Inv. Outras Empresas	Outros Inv. Fin.	Inv. Fin. Em Curso	Adiantamentos p/ Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial	0,00	0,00	0,00	772,45	0,00	0,00	772,45
Valor líquido inicial	0,00	0,00	0,00	772,45	0,00	0,00	772,45
Movimentos do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido final	0,00	0,00	0,00	772,45	0,00	0,00	772,45

Método do Custo em Inv. Financeiros - movimentos do período - Quadro Comparativo (2024):

Descrição	Inv. Subsidiárias	Inv. Associadas	Inv. Outras Empresas	Outros Inv. Fin.	Inv. Fin. Em Curso	Adiantamentos p/ Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial	0,00	0,00	0,00	772,45	0,00	0,00	772,45
Valor líquido inicial	0,00	0,00	0,00	772,45	0,00	0,00	772,45
Movimentos do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor líquido final	0,00	0,00	0,00	772,45	0,00	0,00	772,45

Francisco Pedro Sampaio
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS[©]
Licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

7 Rédito

7.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador, no caso da venda, e é reconhecido com referência à sua execução relativamente aos serviços prestados.

7.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rédito - informação por naturezas:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Outros réditos	895.228,31	614.507,72
Total	895.228,31	614.507,72

7.3 Outras informações

Outros réditos - Detalhes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Outros rendimentos	895.228,31	614.507,72
Execução Fundo Cultural – AGE COP	487.612,52	342.309,37
Projeto Google	112.270,80	0,00
Comissão Beneficiários	11.167,69	5.017,99
Licenciamento	168.475,31	148.943,04
AGE COP - Compensação Equitativa	111.855,12	109.891,57
Outros rendimentos similares	3.846,87	8.345,75

8 Impostos e contribuições

8.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de imposto sobre o rendimento:

- Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) e indicação da base pela qual a taxa(s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s); ou
- Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável.

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS
Licenciamento dos Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

27

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

Impostos - componentes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	59.923,21	51.021,99
Imposto corrente	0,00	0,00
Imposto diferido	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00
Tributações autónomas	0,00	0,00
Taxa efetiva de imposto	0,00	0,00

8.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

A rubrica de Estado e outros entes públicos respeita às seguintes naturezas:

Estado e Outros Entes Públicos:

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	2.480,25	0,00	1.705,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	0,00	0,00	2.325,58
Total	0,00	2.480,25	0,00	4.030,58

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, sendo cinco anos para a Segurança Social.

O Conselho de Administração entende que as correções resultantes de revisões/inspeções, por parte das autoridades fiscais, àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

Nos termos do artigo 88.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Cooperativa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Francisco Rebelo Santos
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS
Licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

9 Instrumentos financeiros

9.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

Os instrumentos financeiros detidos pela entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

9.2 Categorias de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Instrumentos financeiros por modelo mensuração - discriminação:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:	0,00	0,00	93.668,69	0,00	0,00
Clientes	0,00	0,00	93.668,69	0,00	0,00
Passivos financeiros:	0,00	0,00	1.721.382,92	0,00	0,00
Fornecedores	0,00	0,00	127.181,23	0,00	0,00
Acionistas/sócios	0,00	0,00	275.198,16	0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	0,00	0,00	1.319.003,53	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos:	0,00	0,00	116.117,67	0,00	0,00
De ativos financeiros	0,00	0,00	112.270,80	0,00	0,00
De passivos financeiros	0,00	0,00	3.846,87	0,00	0,00
Rendimentos e gastos de juros:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS[©]
Licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

9.3 Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão.

Capital próprio - movimentos do período:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	65.000,00	0,00	15.000,00	80.000,00
Reservas	0,00	0,00	15.503,38	15.503,38
Reservas legais	0,00	0,00	15.503,38	15.503,38
Resultados transitados	71.398,65	61.423,17	48.470,89	58.446,37
Total	136.398,65	61.423,17	78.974,27	153.949,75

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 6 de maio de 2025, foi efetuado um reforço da reserva legal no montante total de 15.503,38 euros, composto pela dotação de 5% do excedente líquido do exercício de 2024 (2.551,10 euros) e pela regularização de dotações não efetuadas em exercícios anteriores, no montante de 12.952,28 euros, por contrapartida de resultados transitados.

7.4. Detalhe das quantias da rubrica "Outras contas a pagar".

Outras Contas a Pagar

Descrição	2025	2024
Cooperantes	275.198,16	91.622
Licenciamento	639.340,13	545.273
Agecop - Compensação Equitativa	636.264,82	812.662
Acréscimos de gastos	17.002,50	17.003
Total	1.594.201,69	1.466.616

10 Benefícios dos empregados

10.1 Número de empregados e gastos de pessoal

Durante o exercício de 2025 o número médio de pessoas ao serviço da entidade foi 2.

10.1.1 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Não se encontram estabelecidos benefícios a longo prazo para funcionários.

Francisco Rebelo Santos

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

António

VISAPRESS ©

Licenziários os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

Pessoal - benefícios:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	150.792,19	129.681,92
Remunerações do pessoal	123.487,60	107.130,95
Encargos sobre as remunerações	24.267,96	20.869,97
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	2.236,20	1.301,37
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	800,43	379,63
o Medicina no trabalho	195,03	108,28
o Segurança	176,22	0,00
o Formação	429,18	271,35

11 Outras informações

11.1 Fornecimentos e serviços externos

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	112.270,80	0,00
Serviços especializados	475.325,93	363.976,57
Trabalhos especializados	427.411,27	318.782,71
Publicidade e propaganda	0,00	16.910,54
Honorários	47.247,00	28.140,00
Comissões	184,69	118,32
Conservação e reparação	26,00	25,00
Materials	400,03	1.332,85
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	25,00	706,06
Livros e documentação técnica	74,99	76,00
Material de escritório	300,04	550,79
Energia e fluidos	1.593,57	1.416,12
Combustíveis	1.593,57	1.416,12

Conselho de Administração

Contabilista Certificado

Fornecimentos e Serviços Externos - Detalhe:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Deslocações, estadas e transportes	9.836,74	3.062,74
Deslocações e estadas	9.836,74	3.062,74
Serviços diversos	21.813,81	20.635,50
Rendas e alugueres	16.676,88	15.959,29
Comunicação	2.717,04	2.579,16
Contencioso e notariado	105,00	105,00
Despesas de representação	1.310,15	1.140,56
Limpeza, higiene e conforto	1.004,74	851,49
Total	621.240,88	390.423,78

A rubrica Deslocações e estadas, ficou em 2024 abaixo do que são as normais deslocações programadas, esse é o motivo da diferença para 2025.

11.2 Outros gastos

A rubrica de outros gastos é composta de acordo com o quadro abaixo:

Outros gastos - Detalhes:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Outros gastos	63.272,03	43.380,03
Impostos	2.293,85	1.486,35
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	427,00
Donativos	200,00	200,00
Quotizações	60.756,43	41.266,68
Outros	21,75	0,00

11.3 Artigo 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento à alínea b) do artigo 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os honorários anuais relativos à prestação de serviços de Revisão de Contas ascendem a 3.075,00 euros (sem IVA), não tendo sido faturados quaisquer outros trabalhos.

Francisco Rebelo Santos
Conselho de Administração

Contabilista Certificado

VISAPRESS
Licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

11.4 Proposta de aplicação de resultados

A Visapress - Gestão de Conteúdos dos Media, CRL no período económico findo em 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de 59.923,21 euros, propondo a sua aplicação da seguinte forma:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2025
Reservas legais	2.996,16 €
Resultados transitados	56.927,05 €
Total	59.923,21 €

12 Acontecimentos após a data de balanço

12.1 Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou.

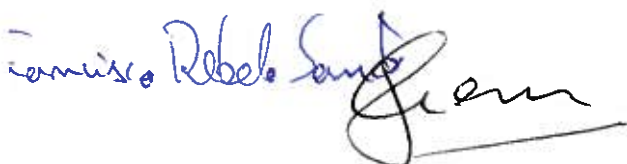
A Administração autorizou a emissão das demonstrações financeiras na data estipulada no relatório de gestão.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Os cooperadores detêm o poder de alterar as demonstrações financeiras após a data acima referida.

12.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Não existiram situações significativas que alterem a posição financeira relatada



Conselho de Administração



VISAPRESS[©]

Licenciamos os Direitos de Autor da Imprensa

Contabilista Certificado

VISAPRESS Gestão de Conteúdos dos Media, CRL Rua Dr. João Couto, Lote C 1500-236 Lisboa – Portugal

T +351 213 579 025 - Geral@visapress.pt | www.visapress.pt NIF: 509 105 297

